



PIBID

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Licenciatura em Matemática (UFRGS)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Instituto de Matemática e Estatística (IME)
Departamento de Matemática Pura e Aplicada (DMPA)

Professor (Bolsista(s)): João Vitor Nesbeda

Professor Coordenador: Rodrigo Sychocki da Silva

Professora Supervisora: Fabiana Fattore Serres

Inserção em aula nos seguintes dias: 07/11, 08/11, 14/11, 21/11, 22/11, 28/11, 29/11, 05/12, 06/12, 12/12, 13/12 de 2023.

Diário de Bordo – Inserção pedagógica

Após a sua participação na aula, ou conjunto de aulas, em que você acompanhou o(a) professor(a) supervisor(a), procure responder aos seguintes questionamentos (de forma separada ou em um texto único).

1 – De que forma ocorreu a sua participação na aula? Explane.

2 – Como ocorreu o desenvolvimento das suas ações em aula com os discentes? Explane.

3 – Você percebeu engajamento, motivação ou alguma reação por parte dos estudantes nas atividades propostas? Explane.

4 – Você percebeu momentos de aprendizagem por parte dos estudantes enquanto a aula acontecia? Explane.

5 – Destaque um acontecimento da aula que oportunizou a você refletir sobre o seu papel de professor(a). Explane.

6 – Se você pudesse voltar ao início dessa inserção, há alguma ação que você faria de outra forma em aula com os estudantes? Explane.

A minha atuação durante os meses de novembro e dezembro ocorreu quase que somente na sala da turma 81, visto que a minha pouca interação que tive com as turmas de 9º ano ocorria durante as tardes de laboratório de ensino, projeto este se encerrou perto do fim do ano letivo. Estes dois meses de novembro e dezembro representaram para os alunos a reta final do seu ano escolar e em consequência

deste período chegam as provas e recuperações finais. Essas que a meu ver mudaram a forma como os alunos interagiram comigo e com os seus colegas. Acho conveniente separar a relação dos alunos em dois períodos, o período anterior à última prova e o período anterior à última recuperação.

Para a última prova havia um conteúdo muito bem definido sendo objetivado, este sendo a resolução de sistemas de equações através dos métodos da substituição ou da adição. Ambos os métodos foram estudados e explicados nas aulas, mas o tempo de aula dedicado para cada método não foi o mesmo, o método da substituição foi trabalhado durante praticamente todo o mês passado (outubro) onde nós tivemos muito tempo para resolver exercícios e tirar dúvidas sobre este método, enquanto o método da adição foi trabalhado 2 semanas antes da aplicação da última prova, tendo muito menos tempo para ser estudado em comparação ao outro método.

Essa assimetria de tempo de trabalho acabou gerando algumas situações interessantes, por exemplo, ambos os métodos conseguem resolver qualquer tipo de sistema, mas em algumas situações um método acaba tornando o processo de resolução mais fácil, visando frisar esta ideia durante o estudo do método da substituição as atividades tendiam a ser mais fáceis de se resolver utilizando o método da substituição, enquanto durante o estudo do método da adição as questões tendiam a ser mais fáceis de resolver utilizando o método da adição. Ainda assim, muitos alunos acabaram por ignorar completamente o estudo do método da adição devido à iminência da última prova alguns alunos optaram por focar em resolver os exercícios utilizando aquele método que estavam mais acostumados e seguros em utilizar para resolver as questões, sendo este o método da substituição. Mas como as questões foram criadas pensando na resolução através do método da adição, algumas delas se mostravam um pouco mais difíceis e complexas ao serem resolvidas utilizando o método da substituição devido ao surgimento de diversas frações que era algo que muitos alunos ainda tinham certa dificuldade em lidar. Também acredito ser importante citar como alguns alunos que apresentavam muita dificuldade em resolver sistemas utilizando o método da substituição apresentaram muita facilidade ao utilizar o método da adição, mostrando como é importante apresentar os dois métodos para os alunos poderem decidir qual o método que eles se sentem mais confortáveis em utilizar.

Após esta última prova ocorre o período anterior a última recuperação, neste período os conteúdos a serem estudados eram aqueles estudados durante todo o ano letivo onde o foco de estudo dos alunos variava de aluno para aluno onde cada um queria focar em estudar os conteúdos que tinha mais dificuldade para poder desempenhar melhor na recuperação para melhorar a sua nota e garantir a sua aprovação no ano. Nesta situação foi visível uma mudança de comportamento de alguns alunos devido a iminência da recuperação, certos alunos que normalmente não expressavam suas dúvidas e não pediam por ajuda começaram a chamar a atenção para lidar com as suas dificuldades, algo que foi muito interessante para mim e de certa forma até mesmo desafiador, visto que algumas dúvidas que eu nunca havia escutado antes apareceram e eu precisei repensar em diversas formas de explicar um grande número de dúvidas diferentes, visto que o conteúdo abordado na recuperação era referente à todo o ano escolar deles, com cada alunos apresentando dificuldades em conteúdos diferentes. Também é válido destacar certo sentimento de sobrecarga, visto que a quantidade de dúvidas e dificuldades presentes não foram supridas pelos três Pibidianos e a professora na sala, onde alguns alunos precisaram esperar a sua vez para serem ajudados, algo que é normal e esperado dentro de uma sala de aula, mas ainda assim surpreendente pela grande quantidade de professores não suprir essa demanda de dúvidas.

Ainda assim também houve alunos em que o processo oposto ocorreu, ao invés de motivação para pedir por ajuda, eles se sentiram desmotivados por já terem passado de ano e não precisarem realizar a recuperação ou até mesmo alguns alunos que não acreditavam na possibilidade de conseguir passar de ano através da recuperação. Nesta situação a minha capacidade de convencer os alunos a continuarem

estudando foi necessária, algo que não estou acostumado a fazer e provavelmente foi uma das primeiras experiências exercendo esse tipo de ação, onde eu precisei atuar de forma diferente baseado nestes dois tipos de situação entre os alunos.

Para ajudar a convencer os alunos que não precisavam realizar a recuperação eu tentei falar sobre como aperfeiçoar os conteúdos estudados nesse ano seria importante para os anos seguintes, visto que os conteúdos de operação numérica e algébrica serão recorrentes durante o estudo de diversos outros conteúdos presentes tanto no ensino básico quanto no superior. Para os alunos que não acreditavam em si mesmos para passar na recuperação, eu tentei apontar para os processos que os alunos já sabiam realizar e que eles conseguiam realizar sem dificuldade, para mostrar que o que eles tinham dificuldade e ainda não sabiam fazer se baseava mais em detalhes dentro do conteúdo do que o conteúdo em si, visto que eles já tinham estudado a base dos conteúdos e estavam familiarizados com eles.